

Novas formas de circulação no jornalismo policial: o uso e intervenção do terceiro narrador no “Programa Correio Verdade”

Tessarotto, Marco Antônio de Oliveira¹

Doutorando em Ciências da Comunicação – UNISINOS

RESUMO

O presente estudo de caso descreve como uma nova lógica circulatória do jornalismo policial se articula discursivamente em um programa de televisão local. O interesse da análise empírica diz respeito as formas e estratégias de circulação utilizadas pelo Programa Correio Verdade exibido de segunda à sábado, do 12:00 às 14:00hs, na Tv Correio, afiliada da RecordTV em João Pessoa-PB. A análise está centrada em quatro eixos de análise: primeiro pensado no acionamento de recursos sensacionalistas que se realiza no uso da sonoplastia voltada para apreensão de laços socioculturais e na representação discursiva de locais de fala do telespectador; um segundo estágio, se configura sob o prisma da credibilidade, onde o apresentador enuncia compromisso com a “verdade” legitimado por um contrato de “fala/linguagem do povo” (*sic.*). O terceiro nível é evocado quando a equipe de rua amparada pelos dispositivos móveis de câmera *link* realiza a performance da narrativa da miséria humana, já o quarto e último nível é consolidado com a representação desse “terceiro narrador” ou do “telespectador sombra” acionado pelo operador de áudio por meio de onomatopeias gravadas. Neste sentido, observamos a existência no campo da produção, de uma simulação antecipada de atos específicos da recepção. A análise pretende descrever como os quatro níveis de articulação da informação policial televisionada pelo programa “Correio Verdade” engendram uma nova circularidade cujos graus dos recursos de intercambialidade discursivos se convergem na interação entre o apresentador performático e público telespectador, programa este, líder isolado na audiência da programação local no horário.

Palavras-chave:

[jornalismo policial. circulação discursiva. terceiro narrador. interação sociocultural]

¹ Graduado em Jornalismo pela UEPB (2007); mestre em Sociologia das mídias na UFPB (2009) e doutorando em Ciências da Comunicação na UNISINOS (2016). e-mail: marcoot@edu.unisinos.br

ABSTRACT

This case study describes how a new circulatory logic of police journalism articulates discursively in a local television program. The empirical analysis concerns the shapes and movement strategies used by “Correio Verdade” Program displayed from Monday to Saturday, from 12:00 to 14:00 pm, on “Tv Correio”, RecordTV affiliate in João Pessoa, PB. The analysis is centered on four axes of analysis: first drive-sensational resources thought to be held in the use of sound toward seizure of socio-cultural ties and discursive representation of speech sites of the viewer; a second stage is configured under the prism of credibility, where the presenter outlines commitment to "truth" legitimized by a speech/language "of the people" (sic.). The third level is raised when the street team bolstered by mobile camera devices link performs the narrative of human misery, already the fourth and last level is consolidated with the representation of this "third narrator" or "viewer triggered" by the shadow audio operator through recorded “onomatopeias”. In this regard, we noted the existence in the field of production, a simulation of specific acts of approval in advance. The analysis is intended to describe how the four levels of articulation of the televised police information by the program "Correio Verdade" engender a new circularity whose degree of interchangeability discursive resources converge in the interaction between the presenter scam artist and viewers, this program, isolated leader in audience of local programming at the time.

Keywords:

[police. in-service discursive journalism. third narrator. sociocultural interaction]

Nas ondas da “tevé”: herança de Assis Chateaubriand na mídia brasileira

O início da operação e transmissão dos sinais da televisão no Brasil se confunde com a história de um paraibano da cidade de Umbuzeiro na Paraíba, trata-se de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, conhecido por Assis Chateaubriand. O espírito empreendedor do paraibano no final dos anos 30 o transformou no magnata das comunicações no Brasil, culminando com a fundação dos Diários Associados nos anos de 1960.

A participação de Assis Chateaubriand na televisão brasileira ocorreu pela criação da TV Tupi em Janeiro de 1951 na cidade do Rio de Janeiro e sua popularização nos lares do país pós anos 60. Contudo, com a entrada de investimentos estrangeiros no Brasil, outras cadeias de televisão foram surgindo até que, nos anos de 1980, a acirrada competição fez com que a rede Tupi encerrasse suas atividades e suas emissoras afiliadas fatisadas entre o Sistema Brasileiro de Televisão (atual, SBT), Rede Manchete (atual Rede TV!) e pelo grupo editorial Abril.

Voltando a análise para o estudo de caso do programa “Correio Verdade”, a TV Correio foi inaugurada pelo Sistema Correio (Rádio e Jornal) em 01 de Dezembro de 1992 na condição de afiliada da Rede Bandeirantes. Os programas locais exibidos pela TV Correio tinham como origem profissionais vindos dos programas consagrados no rádio paraibano, com massiva audiência e participação popular, a exemplo do Programa Tony Show. Em 1996, a Tv Correio expande sua programação para o interior da Paraíba, na cidade de Campina Grande. O ano seguinte, em 1997 integra-se a Rede Record, sua atual rede parceira e afiliada. O Programa Correio Verdade está no ar a mais de 10 anos com índices de audiência consideráveis entre a população paraibana.

Em fevereiro de 2012 iniciou suas transmissões em sinal digital e um ano mais tarde, 2013 sua programação local, com mais de 7 horas passou a ser transmitida em alta definição.

Contextualizando o caso: caminhos tentativos para a compreensão do fenômeno discursivo

É decerto que, o acionamento do discurso popular, baseado e orientado por um senso comum partilhado por uma comunidade e aliado aos dispositivos sócio tecnológicos discursivos (FERREIRA, 2016) atuam como potencializadores e estimulam o fazer e agir humano no contexto da midiaticização. Neste cenário, o uso e apropriação destes dispositivos fazem com que o ato do “ir adiante” (BRAGA, 2014) nunca se esgote, uma vez que, os circuitos discursivos do Programa Correio Verdade ganham a força autopoietica gerando mais e outros circuitos, a partir de um circuito ambiente específico que será descrito mais abaixo.

A lógica do dispositivo é infinita, seu ordenamento interno é interminável e a repetição é um ato de concepção e máxima do ato comunicacional, inferindo que a repetição constante do discurso da violência e da necessidade de justiça é a matriz geradora do Programa Correio Verdade. Contudo, são os dispositivos interacionais que fomentam múltiplas linguagens, ambientes e formas de interações variadas e, neste sentido, a persona do sonoplasta do programa investigado, Luciano Coxinha objetiva subsidiar interações forjadas/virtuais por meio de realizações e operações técnicas sonoplastas da linguagem, estabelecendo com o público um elo sociocultural atenuador das defasagens.

As instituições midiáticas inscritas no contexto da midiaticização são marcadas por um processo de disponibilidade dos meios, onde o senso comum ordena os dispositivos e atua como recurso de método de realidade ficcional da máquina e, deste uso e apropriação, os comportamentos dos indivíduos são conduzidos/forjados à uma validação daquela gramática de produção. O Programa Correio Verdade, ao apresentar suas matérias baseadas na observação dos comportamentos de seu público constrói situações e condições diferenciadas de acordo com a ocasião do fato a ser exibido. O nível de participação e de engajamento ocorre por meio dos usos habituais e permanentes das plataformas sociais do programa no Facebook e Instagram. A circulação no campo da produção discursiva do sujeito “Luciano Coxinha” complexifica a tensão entre a produção e o reconhecimento do público, configurando uma zona de passagem que será melhor descrita abaixo.

Primeiro movimento - A estratégia discursiva: o hiperconsumo e a captação do público pelo acionamento do terceiro narrador

Neste ponto, passamos a descrever o primeiro nível de articulação acionado no campo da produção do Programa Correio Verdade. No tópico anterior, iniciamos uma breve apresentação do técnico de áudio conhecido pela alcunha “Coxinha”. Luciano Flávio de Assis de Lima, “Luciano Coxinha” é natural da cidade de Santa Rita-PB, região metropolitana de João Pessoa e marcada pelo alto índice de violência. Desde 2009 atuou como técnico de áudio no Programa “Cidade em Ação” na TV Arapuan. No final de 2010, o apresentador do Programa “Cidade em Ação” e equipe técnica recebem convite para assumir o comando do Programa “Correio Verdade” na TV Correio, emissora esta, de cobertura estadual e via satélite. O programa ao atingir sua consagração em níveis de Ibope e de audiência com mais de 50%, no ano de 2016, o técnico de áudio pleiteou uma vaga no cargo de vereador na câmara de vereadores de sua cidade natal, não sendo eleito.



Imagens 1 e 2: Local de trabalho no comando da sonoplastia do programa Correio Verdade. No crachá funcional da empresa, o Luciano Flávio é conhecido por “Coxinha”.

Fonte: Facebook pessoal.

O que orienta o fazer jornalismo policial no Programa Correio Verdade?

Uma possível resposta para a pergunta está no poder de referencialidade² do Programa “Correio Verdade” enquanto produto de um jornalismo policial de referência, referência esta resultado do alto índice consolidado de audiência da atração policial. Os

² A referencialidade é traduzida pelo alto índice de ibope da atração policial e a tentativa de programas concorrentes no horário de introduzir o terceiro narrador sem sucesso.

recursos de sonoplastia empregados pelo operador de áudio Luciano Coxinha fomentam uma espécie de *habitus* (Bourdieu in Amaral, 2011) sociolinguístico e cultural do universo subjetivo do telespectador do programa, das classes C e D do Estado da Paraíba, representando 54% e 37% do público espectador.

Neste sentido, não nos interessa ampliar a discussão para a compreensão do fenômeno da audiência ou do mecanismo de circulação discursiva do Programa “Correio Verdade” a um nível de análise sócio/antropológico do fenômeno, mas o de introduzir ao leitor para a imersão do problema e estudo de caso apontados.

De fato, o jornalismo policial testemunhal, herança dos programas radiofônicos ainda norteiam as produções televisionadas, estabelecendo vínculos e minimizando os efeitos da defasagem entre os campos da produção e recepção discursiva. Para melhor ilustrar esta questão, a matéria apresentada é datada de 15 de setembro de 2017 onde se registra uma tentativa de assalto a uma loja de material de construção. As imagens exibidas, editadas e produzidas pela ilha de edição estão em branco e preto e sem áudio. Neste sentido, a atuação do técnico de áudio, Luciano Coxinha é evocada pelo apresentador performático, Samuka Duarte, persona esta, descrita mais abaixo.



Imagem 3: Imagens do circuito de vigilância da loja³.

Samuka: Imagens mostram o momento exato em que uma dupla. Olhem, prestem atenção! Olha pra ai, olha pra ai, o cara tenta invadir. O cara tenta invadir, a dupla tenta invadir uma loja na BR-230.

Coxinha: ((Entra com sons de armas disparando, sons de estojos de munição caindo no chão)). Em seguida, som de uma pessoa idosa exclamando: “É bala!”.

³ Trecho que reportagem disponível em: <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2mEt8d2FAkkrZkkT>, acesso em 09 de nov. 2017

Samuka: Olha ai, olha ai. Na estrada de Cabedelo. O segurança do local reage. Acaba atirando contra os suspeitos.

Coxinha: Som de idosa falando: “É bala!”. ((Novamente os sons de armas disparando)).

Samuka: E não pegou nenhum deles não? Hein?

Coxinha: Voz de homem que diz: Não!

Samuka: E não?

Coxinha: Não!

No segundo caso, datado de 19 de setembro de 2017, além da interação em tempo real com o apresentador, o operador aciona o recurso de sonoplastia para apreensão e construção de laços afetivos/subjetivos no nível da cultura em chamadas das matérias que serão apresentadas no programa.



Imagem 4: Chamada e escalada de matérias a serem apresentadas pelo Programa⁴.

Samuka: (...) e com o dinheiro, eles não tocaram fogo não, eles levaram!

Coxinha: Som de jovem infrator: “Já era!”

Samuka: Risos. Campina Grande registra dois crimes de homicídios em menos de 12 horas.

Coxinha: Som de adulto: ‘Vixi’ Maria!

Uma das estratégias utilizadas como mediação com o interlocutor pretende atenuar as defasagens ao acionar graus de pensamento e agir do telespectador diante do fato policial apresentado, neste sentido, o técnico de áudio “Luciano Coxinha” agencia formas verbais e graus de afinidade com o público, mesmo que o sentido possa ser expresso de forma anedótica.

⁴ Trecho da escalada do dia 19 de setembro de 2017 disponível em: <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2mJesIu4rHYLPpz7>, acesso em 09 de novembro de 2017.

Segundo movimento – O sujeito performático em ação: xistes e intensidades de Samuka Duarte no Programa “Correio Verdade”

O eixo central das ações que acionam o modelo de circulação discursiva do Programa Correio Verdade se perfaz pela figura do apresentador da atração policial. Samuel de Paiva Henrique, natural da cidade de Santa Rita-PB, zona metropolitana de João Pessoa. Samuel é formado em Biologia, Matemática e bacharel de Direito, mas a paixão pelo rádio surgiu em meados dos anos 90 enquanto estagiário no Programa Jota Ferreira. Mais tarde, com o surgimento da TV Miramar em 2006, inicia caminhos pela televisão paraibana e assume o nome artístico de “Samuka Duarte”. Naquele mesmo ano, sua dupla do rádio, Emerson Machado, “o Mofi” soma-se à equipe de rua e a estrutura do circuito ambiente do programa policial do meio-dia (Cidade em Ação) começa a se articular e buscando o reconhecimento tentativo por parte do público, é a fase “beta” do apresentador performático enquanto engrenagem de esquema discursivo específico e inédito para o público paraibano, a circulação performática ocorre por meio do esquema jusante, descrito abaixo.

Em 2010, três anos após a consolidação da audiência do programa, a equipe comandada por “Samuka Duarte” estava pronta para estreiar na Tv Correio: Emerson Machado (“O Mofi”), Marcos Antônio (“O águia”), Josenildo Gonçalves (“O canção da madrugada”) e Luciano Coxinha na técnica de áudio. No final de 2010 e a partir deste fato, a contratação pelo Sistema Correio de Comunicação, o programa e atração policial sob o comando de “Samuka Duarte” na liderança de audiência em todo o estado da Paraíba, do 12:00 até as 14hs.

A permanência da audiência do programa, desde sua estreia na TV Arapuan está vinculada a um forte apelo para o “dizer da verdade”, de falar “aquilo que o povo quer e o que o povo gosta” e que “está no ar a verdade”. No programa exibido no dia 25 de fevereiro de 2017, o apresentador após anunciar as chamadas/escalada das notícias, retoma com os seguintes dizeres⁵:

⁵ Comentários e abertura do Programa Correio Verdade após a escalada de matérias. Disponível em: <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2mOC3dPrvedkEXcP>, acesso em 11 de novembro de 2017.



Imagem 5: Samuka Duarte e a fala da “verdade” e do compromisso popular.

Samuka Duarte: Muito obrigado à todos por me aceitarem em sua casa, com a sua família. E aqui já sabe, né? Aqui, ninguém esconde nada de ninguém, certo! E aqui se fala a linguagem do povo e a gente não tem medo de comentar, levamos a informação para você sem botar sujeira pra debaixo do tapete.

Neste sentido, nos instiga a seguinte proposição: o que orienta o fazer performático do Samuka Duarte no Programa Correio Verdade? Uma das visadas propostas é aquilo que Márcia Franz Amaral aponta como a busca pela excelência de um jornalismo de sensações (AMARAL, 2011) por meio do reconhecimento do público-expectador que se realiza pela identificação do apresentador carismático (história de vida humilde) e sintonia (cartas, bilhetes e oferecimentos de seu público), a exemplo da exibição do programa no dia 14 de setembro de 2017, onde o apresentador Samuka Duarte sentou no estúdio para fazer a leitura dos recados e bilhetes entregues ao apresentador⁶.



Imagens 6 e 7: Diariamente, Samuka Duarte recebe e faz a leitura de recados, oferecimentos e aniversários de seu público-telespectador.

⁶ Trecho da leitura dos recados e ação performática está disponível em: <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2l79sQV64PNsW2R8>, acesso em 11 de novembro de 2017.

O jeito informal e descontraído do apresentador atende diretamente às exigências e necessidades de interação com o público-consumidor de seu programa, especificamente parcela significativa da “classe c” que, através de políticas públicas de inclusão de crédito e o crescimento do emprego formal no governo do Partido dos Trabalhadores (2007-2013) ascenderam de classe. Esta estratégia, líder carismático está articulado a um forte discurso moralista-religioso marcado pelo uso de uma narrativa pessoal de superação de adversidades. O trecho datado de 21 de setembro de 2017 aborda o caso de uma adolescente agredida com arma branca e sua mãe na frente do hospital relatando um histórico de desobediência da jovem⁷. Ao retornar para o estúdio fez a seguinte colocação:



Imagens 8 e 9. Sobre o discurso ético, moral e religioso, a fala da superação e história de vida.

Samuka: Vocês que estão me assistindo crianças e adolescentes, como é que é a sua vida? É difícil? É! A vida é difícil pra todo mundo, uns tem a vida mais difícil que os outros. Eu quando tive meus 8-10 anos de idade, eu morava numa casa o chão não era de cimento não, era de barro (...) Eu me acordava de 04 da madrugada ia vender coco na feira com um ferrinho batendo no coco. Eu já falei várias vezes aqui, tem gente que não acredite, acha que nasci apresentador. (...). Eu falei, um dia mãe, a senhora vai comer carne todos os dias, eu não esqueço disso que até me emociono cara! ((Pausa, voz embargada)) ... Vida difícil, mas graças à Deus, hoje eu venci e você pode vencer também!

O terceiro eixo: o hiperconsumo midiático pela presença do repórter de rua

A presença do terceiro eixo de análise descreve a atuação da equipe de rua, profissional este, responsável pela descrição dos fatos e do furto de reportagem. O persona responsável pelo êxito de cobertura do programa é o repórter Emerson Machado, natural

⁷ Sobre o discurso ético, moral e história de vida, disponível em <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2mfTvZuJVVsWapKE>, acesso em 11 de novembro de 2017.

da cidade de Pedra Lavrada, Seridó paraibano. Filho de radialista, dividiu bancada no rádio com Samuka Duarte seguindo-o na Tv Arapuan e agora na Tv Correio.

O trabalho realizado por Emerson Machado, cuja identidade cunhada por “Mofi”⁸ se perfaz pelo uso e apropriação de mídias sociais para a apuração dos furos jornalísticos não cobertos pela concorrência do horário. Nas entradas ao vivo é divulgado número de WhatsApp pessoal para notícias, recebimento de exclusivos (fotos e vídeos). A equipe de Machado utiliza com frequência a câmera link que utiliza o sinal de internet para a entrada “ao vivo” nos fatos. A transmissão ocorre em simultâneo com o Periscope pessoal do repórter.

A presença do repórter de rua em busca do furo é marcada por uma atuação agressiva/assertiva por parte do profissional. No caso extraído no dia 07 de fevereiro de 2017, um jovem foi sequestrado no dia anterior (06 de fevereiro) por uma facção criminosa, ao vivo o repórter e os parentes da vítima faziam um apelo para que os sequestradores não matassem o jovem, o que não aconteceu. A violência do “ao vivo”⁹ e em nome da exclusividade, as cenas da mãe e tia do jovem era desoladora contudo, o repórter insistia em entrevistar aquelas pessoas.



Imagens 10 e 11. Da entrada do “ao vivo” para a abordagem aos parentes da vítima. Observa-se na imagem 11, a tentativa da mãe da vítima em afastar o microfone do repórter.

Samuka: Eu tenho uma novidade não muito boa, triste neste momento. E atenção! Lembram que ontem nos fizemos uma matéria, ontem. Emerson Machado no local...atenção Machado, atenção Machado! Encontrado o corpo do jovem...

⁸ “Mofi”, síntese e junção da palavra: “meu filho”. Nome adotado pela abordagem dada aos entrevistados flagrados em ações delituosas.

⁹ A violência do “ao vivo” e a abordagem do repórter Emerson Machado, trecho disponível em: <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2mXjrAtzkFbKVM8n>, acesso em 11 de novembro de 2017.

Emerson: Olha Samuka Duarte, nós estamos aqui em Bayeux, onde a polícia recebeu um informe que o corpo do rapaz teria sido encontrado. Olha só, aquela senhora ali, é a mãe, a mãe dele. Deixa eu chegar aqui, ontem a nossa equipe, a equipe da Tv Correio, do Correio Ver...é um desespero muito grande, é a mãe dele é isso?, é a mãe dele?

Vozes dos parentes: ((Choro, gritos)) é a mãe, eu quero que devolvam...((gritos e choro)).

Emerson: Mas já foi? É ele? É o corpo dele?

Mãe da vítima: É...

Emerson: Já foi identificado o corpo dele?

Parente: Já foi já que é meu tio.

Emerson: Deixa eu falar rapidinho aqui, com ela aqui, rapidinho. Ontem eu conversei com vocês e olha só, a família desesperada.

O terceiro eixo descritivo da estrutura circulatória do Programa Correio Verdade é a apoteose do hiperconsumo midiático dos fatos e acontecimentos jornalísticos, o furo de reportagem e o interesse da classe C por notícias do estilo “espreme que sai sangue” é o que move as ações da equipe de rua, o enunciado da atração ocorre por meio da função apelativa, “e atenção, atenção!”, corroborando neste sentido, o sonoplasta “Luciano Coxinha” faz a transição para um fundo sonoro mais intenso, de ritmo mais acelerado.

Quarto e último eixo: a presença no campo da produção do terceiro narrador ou “telespectador sombra” no Programa Correio Verdade.

No circuito discursivo do programa policial, este eixo é representado pela atuação do terceiro narrador que entra em cena para atenuar as defasagens, ao se propor no pensar e agir pelo telespectador da atração televisionada. Neste intuito, observa-se o agenciamento de formas verbais, graus e modos de afinidade que, de tal forma, os ruídos comunicacionais são substituídos por construções de sentido populares e anedóticos.

O acionamento do telespectador sombra, por meio da sonoplastia encurta distâncias e regula as intensidades interacionais entre a produção e a recepção do programa. A presença do “telespectador sombra” e a interação com o apresentador rompe o “silêncio da narrativa”, o primeiro exemplo, no dia 19 de setembro de 2017 dois jovens foram detidos pela polícia¹⁰ após perseguição policial.

¹⁰ Trecho com o comentário de matéria sobre os jovens. Disponível em: <https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2l2WrnKJHwFCs4T>, acesso em 16 de novembro de 2017.



Imagem 12. Apresentador interage com o telespectador sombra, competência técnica do sonoplasta “Coxinha”

Samuka: O plantão policial aqui na capital encontra uma dupla de moto, quando a dupla foi abordada, eles tentaram fugir...

Telespectador sombra: “Dois cara” numa moto! ((som de senhora desesperada))

Samuka: Mas eles se deram mal, com eles...

T.S.: “Oh! os homens, os homens...!” ((som de homem falando e barulho de sirene de polícia)).

Samuka: com uma pistola de brinquedo que eles disseram que não era pra nada!

T.S.: “Como é homi?” ((som de homem perguntando algo de forma espantada/duvidosa))

Samuka: Para cometer assaltos, não ninguém ia fazer nada não. Doutor “Jaima” (repórter)

O segundo recorte, do dia 21 de setembro de 2017 é a chamada de matéria sobre um arrombamento à residência na cidade de Campina Grande¹¹.



Imagem 13. Apresentador interage com o telespectador sombra e o público, gesticulando e mudando a entonação da voz ((tom de deboche))

Samuka: Um suspeito de invadir casas na cidade de Campina Grande. ((Ele invadia casas, invadia casas, o bicho gostava de invadir casas)).

T. S.: “Tem que fechar a porta” ((voz de mulher exclamando))

Samuka: Meu amigo, ele arrombava, eu vou pro intervalo e volto já!

¹¹ Recorte da interação com o telespectador sombra, disponível em:

<https://1drv.ms/v/s!ArxSpWdOTmXW2I938Kd7tJPzbMY>, acesso em 11 de novembro de 2017.

Neste sentido, a midiaticização e suas estratégias de reconhecimento passam a ser entendidas como uma prática social alicerçada por uma ação construída a partir dos atores sociais e estes, na condição de produtores com suas gramáticas específicas na tentativa de substituir as disrupções da recepção, acionando uma circulação discursiva permeada por lógicas atravessadas e afetadas.

A potência deste processo se realiza na autoreferência do produto criado, no caso o Programa Correio Verdade, editado e ofertado por uma instituição/empresa jornalística que, por sua vez é endógena, hegemônica e panótica no horário em que ocorre a atração, organizando e regulando a descrição moral de como a sociedade deve ser vista, observada e descrita, padronizando tudo em uma única fórmula para ser consumida em segmentação de públicos.

A padronização se faz evidente pois parte da tese de que, uma sociedade patológica necessita de um ponto de equilíbrio, onde as ações e seus integrantes atuem de forma coordenada, mesmo que, se utilize de estratégias de caráter cênico ou pitoresco. O caráter autopoético de seu conteúdo é a potência do ato comunicacional midiaticizado que afeta todos os campos sociais, onde os contratos são reformulados e as rotinas produtivas e do trabalho estruturam, quase de forma automatizada, que produto deve ser oferecido e recepcionado a partir destes meios. Deste cenário, a cultura midiática elenca normas pré-estabelecidas de escolha, os atores sociais possuem a falsa sensação de controle, o que está nas mãos destes atores que eles podem atribuir valor para que o simbólico ganhe potência e possa seguir o fluxo. O autor, de forma tentativa, desenvolveu um esboço do esquema do circuito ambiente do terceiro narrador ou telespectador sombra no Programa Correio Verdade.

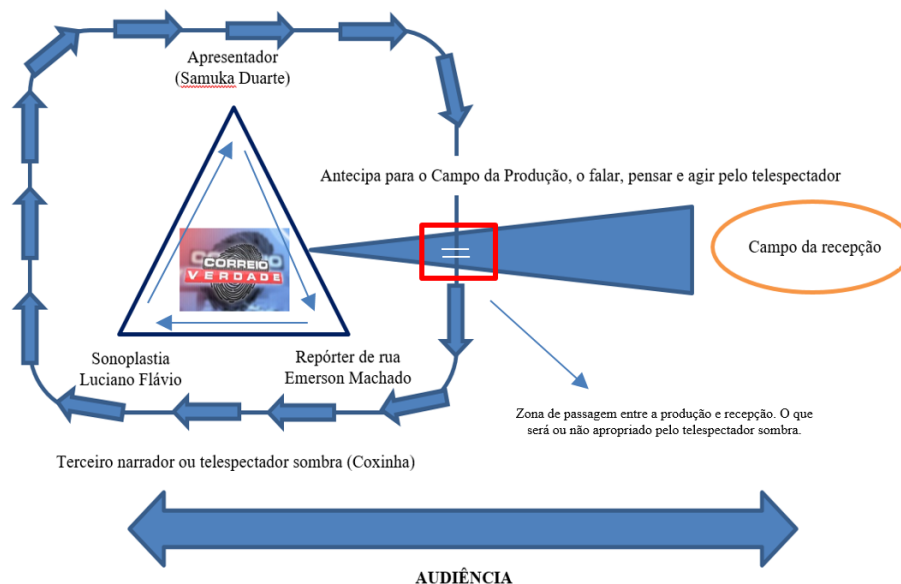


Imagem 14. Do autor, 2017. Na lógica do campo da produção do Programa Correio Verdade, o telespectador sombra antecipa por meio da sonoplastia, o falar, pensar e agir pelo público-telespectador do programa.

O esquema proposto estabelece uma relação direta com o que se realiza no campo da produção enquanto fenômeno de reconhecimento tentativo de práticas sociais do público telespectador da atração policial. O acionamento do terceiro narrador ou do “telespectador sombra” pretende dirimir as afetações e defasagens decorrentes do processo comunicativo e o espaço/hiato existente entre o campo da produção e recepção em uma transmissão televisiva. Em tempos de relações e atravessamentos midiáticos dos campos sociais, a figura do cone representa a ocorrência de uma “síntese/concentração” destes modos de falar, agir e de pensar da audiência no campo da produção. Já este campo é representado por um esquema a montante, cujo centro é o Correio Verdade. O técnico sonoplasta é o “grau zero” (BRAGA, 2014) do esquema, o apresentador percebe a necessidade de seu acionamento. O apresentador é o elo de ligação entre a sonoplastia do programa e as equipes de rua. O campo da recepção é aquele que tensiona/concentra sua audiência no horário do programa policial, das 12h às 14h. Quanto maior for a pressão/tensão da audiência, maior será o atravessamento de suas lógicas na produção. O terceiro narrador/telespectador sombra acompanha o termômetro da audiência filtrando para o campo da produção, processos tentativos de apropriações dos modos de falar, agir e de pensar no público da atração.

A lógica da ambiência de midiatização é um espaço que *“diz respeito à unificação e diferenciação dos mercados discursivos a partir de três dimensões que se afetam mutuamente: os processos comunicacionais, os contextos sociais e os dispositivos midiáticos”* (ROSA, 2014, p.28). Ao analisar a chamada do programa, a repetida tentativa de fixação de uma imagem de “verdade”, observamos que sua potência se prolifera sob lógicas de um valor de fixação no meio (ROSA, 2015). Neste sentido, o interpretante pelo uso, apropriação e convocação (neste caso, no campo da produção) é quem potencializa (o persona, Luciano Coxinha) detém o significado dos materiais e seu valor enquanto representação simbólica na zona de passagem.

Este processo sócio-técnico-discursivo da midiatização alterou e inseriu novos protocolos de produção, onde para além de um respectivo emissor/receptor, um terceiro elemento se interpõe enquanto processo de acoplamento dialógico que Fausto Neto

(2006) fala que é a circulação. Nesta dinâmica, as mídias se inserem no cotidiano dos interpretantes sociais, perpassando pelos ambientes da cultura e da sociedade. A midiaticização passa a afetar os contratos de leitura de todas as interações, cujas ofertas buscam por visibilidade, espaço e mobilização entre interagentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e análise da circulação discursiva do Programa Correio Verdade representou um desafio ao considerar que, na dinâmica do jornalismo policial, observamos a ocorrência da figura de um terceiro narrador/telespectador sombra que se realiza em uma simulação antecipada de atos/ações específicas do campo da recepção. A intervenção do narrador (“Coxinha”) antecipa as regulações do expectador conferindo ao Programa “Correio Verdade” novos graus dos recursos de intercambialidade discursiva onde, em uma análise preliminar, as ações e seu respectivo acionamento “do terceiro narrador” ocorrem exclusivamente em sintonia com os quatro eixos articulados. A força totêmica (ROSA, 2015) desta imagem da verdade/do real que surge na tela e sua referencialidade, do ato de “aparecer” e “desaparecer” é acionado pelo técnico de áudio.

Na complexidade da midiaticização, os simulacros de presença e onipresença deste terceiro narrador na circulação atenua as defasagens decorrentes das ações entre a produção e o reconhecimento do discurso jornalístico policial. O discurso indireto livre que tecnicamente é o pensamento do telespectador se transforma em significado e promove uma ação de juízo/hábito inteligente para a apresentação de uma ocasião (fato policial) em um tom compatível com a fala do vulgo/popular na imprensa paraibana.

Por fim, este processo sócio-técnico-discursivo da midiaticização alterou e inseriu novos protocolos de produção, no qual para além de um respectivo emissor e receptor, um terceiro elemento se interpõe enquanto processo de acoplamento dialógico que é a circulação representado pelo terceiro narrador neste estudo de caso, cujo campo midiático e circulatório perpassa tais lógicas de atravessamentos e afetações fazendo com que a enunciação discursiva do campo jornalístico se modifique e transmute os atores sociais, cujas amplitudes de distribuição (ROSA, 2014) dinamizem o imagético e a “memória simbólica” da verdade possa ser compartilhada e evocada socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2011.

BRAGA, José Luiz. **O grau zero da Comunicação**. E-Compós, vol. 18, nº 2, mai/ago, 2015. Brasília: Compós.

_____. **O Senso Comum e a Comunicação**. In: 2º Seminário “QuintaEssencial – Pensadores da Comunicação. Faculdade Cásper Líbero, agosto de 2016. São Paulo, 2016. Versão Provisória.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996^a.

ROSA, Ana Paula da. **Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas**. In: CONTRETA, Malena; ARAUJO, Denise (Orgs). Teorias da imagem e do imaginário. Brasília: COMPÓS, 2014. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf, acesso em 18 de novembro de 2017.

ROSA, Ana Paula da. **Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. v. 22, n.4, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/20992/13493>, acesso em 18 de novembro de 2017.

FAUSTO NETO, Antonio. **A Circulação Além Das Bordas**. Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina. Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”. Programa de Cooperación Científico-Tecnológico. Buenos Aires, MINCYT-CAPES 2009-2010.

FERREIRA, Jairo . O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. In Texto (UFRGS. Online), v. 27, p. 161-172, 2012.

RIBEIRO, Fábio. **Telejornalismo policial como “jornalismo popular”**: reflexão sociológica sobre uma categoria nativa. Ano XII, nº 8. Agosto/2016. NAMID/UFPB.